

B V F G P I T R A M A M
X K D E S T R U I Ç Ã O
L Ç P S Q B A X J R H P
O M A S O Q U I S M O A
Y S A D I S M O G N S N
C L F V T O A R Z L W D
G U E R R A E M O R T E
E T L E M S F M B A P M
N O Ç P T L A T J D L I
O F P E V U N V E O T A
C S O T Q P T Q T N Y H
Í R K I X T A X O E G C
D P N Ç Z O S L P A J V
I J H Ã Y E I U Ç L X G
O T I O R L A M A F N T

Revista da ATO – escola de psicanálise | Belo Horizonte

Guerra e Morte | Trauma e Fantasia

Ano 7, n. 6 e 7 | p. 1-248 | 2021

ISSN: 23594063

Copyright © 2021 by ATO – escola de psicanálise

COMISSÃO DA REVISTA

Maria de Fátima Chadid

Marília Pires Botelho

Marisa Gomes Cunha Martins

Viviane Gambogi Cardoso

CONSELHO EDITORIAL

Cláudia Aparecida de Oliveira Leite

Ida Amaral Brant Machado

Joaquim Lavarini

Margareth Almeida Khattar

Maria Aparecida O. do Nascimento

Marília Dantas de Oliveira

Guerra e Morte, Trauma e Fantasia / Revista da ATO – escola de psicanálise. – Ano 7, n. 6 e 7, 2021. – Belo Horizonte, 2021.

v.

Annual

Inclui bibliografia.

ISSN: 23594063

1. Periódicos. 2. Psicanálise – Periódicos. I. ATO – escola de psicanálise.

CDD: 157.25

CDU: 616.891.6

PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA Júnior Sena

CAPA E SITE Andréa Assunção – Bakanas Digital

REVISÃO GRAMATICAL DE PORTUGUÊS, FORMATAÇÃO E

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA Marina Villhena

Regina Gambogi Alkmim

ATO

escola de
psicanálise

Rua Padre Odorico, 128 | sala 701 | São Pedro

CEP: 30330-040 | Belo Horizonte | MG | Tel: (31) 3241-1255

www.atoescoladepsicanalise.com.br | ato@atoescoladepsicanalise.com.br

SUMÁRIO

Guerra e Morte: o que insiste da pulsão

11

Apresentação

Labibe Geralda Gil Alcon Mendes

15

Estranhos “dejeitos”: destino mineral

Bárbara Maria Brandão Guatimosim

31

Minas, tramas, lamas, traumas, dramas: o rejeitado irrompe barragens e ensina

Thales Siqueira de Carvalho

45

Pulsão, genocídio cultural e morte

Raul Macedo Ribeiro

59

Auschwitz, sempre, e mais uma vez

Maria Barcelos de Carvalho Coelho

69

Agressividade: verso e reverso

Rosana Scarponi Pinto

77 Destrutividade, expressão da pulsão de morte

Labibe Geralda Gil Alcon Mendes

89 Sadismo, masoquismo e economia pulsional

Wagner Siqueira Bernardes

99 Uma estranha marca

Marília Pires Botelho

109 O estado neurótico comum

Ana Maria Fabrino Favato

Trauma e Fantasia

125 Apresentação

Neuza Loureiro

131 A constituição do sujeito: trauma e fantasia

Rosana Scarponi Pinto

139 O trauma e seus destinos

Ana Maria Fabrino Favato

151 A clínica do trauma: do universal ao singular

Maria Luiza Bassi

- 161 Trauma e fantasia: enodar é preciso
Sergio Becker
- 167 Duas vertentes clínicas: sintoma e fantasia
Heloísa Mamede Silva Gonzaga
- 181 O trauma e os sonhos de pandemia
André Gil Alcon Cabral
Aline Accioly Sieiro
- 203 Um passeio pelo campo da fantasia no texto freudiano
Suzana Márcia Dumont Braga
- 217 Repetição: das lembranças traumáticas à pulsão de morte
Viviane Gambogi Cardoso
- 235 Normas de publicação



EDITORIAL

A Revista da ATO - escola de psicanálise apresenta trabalhos psicanalíticos que resultam de dois momentos traumáticos, os quais deixaram marcas indeléveis no corpo, na memória e na história daqueles que os vivenciaram: a tragédia causada pela Vale que redundou em um “mar de lamas,” levando consigo os sonhos, a paz e a vida de centenas de pessoas nos vales de Minas, em 2019; bem como a sombra tenebrosa e enigmática da Covid-19 que pairou no mundo e o parou, em 2020, sendo que, até o momento, vem tirando o sono, afastando os afetos e ceifando vidas. Soma-se a isso, a atual política governamental do país que responde à pandemia com um discurso negacionista, criando uma “endemia”, na qual impera a insegurança, a agressividade e o rechaço à ciência, potencializando ainda mais as consequências sociais e de saúde pública.

Com o advento da pulsão de morte, ao enfatizar a prevalência do caos, do acaso, Freud traz o inassimilável para o corpo teórico da psicanálise. A pulsão agressiva aparece como independente e, ao mesmo tempo, como potência criativa, pois a pulsão de morte leva o sujeito a se movimentar. A psicanálise denuncia a natureza ambivalente e inquietante da humanidade e caminha sempre por trilhas tortuosas

e marginais. Vive e sobrevive “pegando atalhos”. Esses atalhos, longe de abreviar a jornada, ampliam os horizontes, levando-nos por caminhos não sinalizados e permitindo-nos assim desvendar os enigmas de nossa subjetividade.

Os trabalhos aqui apresentados compreendem a psicanálise no âmbito clínico e se estendem para além das quatro paredes, tendo em vista que a história de cada sujeito é atravessada pelos acontecimentos na “pólis” e no mundo. Há um dentro e um fora que se comunicam e resultam em mal-estar, angústia e sintomas que demandam escuta, interpretação, leitura e escrita. Pegando um desses atalhos, a escrita é para o psicanalista uma forma de contornar o real de seu ofício na tentativa de dar um sentido, fazer uma elaboração. A escrita psicanalítica possibilita um distanciamento, pois insere um “tempo de compreender” entre o “instante de ver” e o “momento de concluir”, mas sempre deixa um resto, pois nunca é possível dizer tudo.

Boa leitura!

Comissão da revista